ÁFRICA AUSTRAL | HOJE

SADC HOJE VOL 21 NO. 3 ABRIL 2019

Revisão da Estratégia Regional Rumo a VISÃO DA SADC 2050

POLÍTICA 3
CONSELHO DE MINISTROS 4-5
PARLAMENTO 6
ENERGIA 7
ÁGUA-ENERGIA-ALIMENTAÇÃO 8-9
RISCO DE DESASTRES 10-11
RESILIÊNCIA CLIMATICA 12
GÉNERO 13
SOLIDARIEDADE 14
EVENTOS 15
HISTÓRIA HOJE 16

A SADC está a rever as suas estratégias de desenvolvimento regional e a preparar uma visão de longo prazo 2050.

A Presidente do Conselho de Ministros da SADC, Netumbo Nandi-Ndaitwah, disse que a revisão será uma das principais prioridades em 2019.

"A revisão da nossa estratégia principal, o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP), é uma das maneiras pelas quais a região promoveria novas e melhores formas de alcançar as nossas metas e objectivos", disse Nandi-Ndaitwah, que é o Ministra da Cooperação e Relações Internacionais e Vice-Primeira Ministro da Namíbia.

O Conselho de Ministros determinou que o processo de revisão seja informado pela necessidade de maximizar as sinergias na implementação dos dois pilares das actividades da SADC - integração do desenvolvimento tal como preconizado no Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional Revisto (RISDP) 2015-2020, e cooperação política e de segurança conforme identificado no Plano Estratégico Indicativo Revisto do Órgão de Cooperação Política, Defesa e Segurança (SIPO).

Isto seguiu-se à decisão do Conselho na sua reunião de Agosto de 2018 de encarregar o Secretariado da SADC para rever o progresso na implementação do RISDP Revisto (2015-2020) e do SIPO Revisto, bem como facilitar a Visão 2050 da SADC para orientar o desenvolvimento regional ao longo do próximos 30 anos.

Uma equipa de consultores contratados pelo Secretariado da SADC iniciou visitas aos Estados Membros em Abril para procurar os pontos de vista de funcionários do governo e actores não estatais sobre a eficácia, eficiência e relevância das intervenções propostas.

A revisão considerará os resultados alcançados na implementação dos dois planos estratégicos da SADC, bem como os desafios encontrados e as lições aprendidas.

Espera-se que a avaliação extraia recomendações estratégicas que informarão a implementação do período restante dos planos, bem como a Agenda Pós-2020 da SADC.

Durante a avaliação, espera-se que os consultores revejam os principais documentos da SADC, realizem consultas físicas a nível regional e nacional, incluindo com os 16 Estados Membros e o Secretariado da SADC.

continua na página 2...

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

Espera-se que um workshop de validação regional seja realizado durante a avaliação, na qual os funcionários dos Estados Membros e representantes do Secretariado da SADC e outras partes interessadas serão convidados a verificar os resultados.

O Conselho de Ministros da SADC, que se reuniu em Windhoek, Namíbia, em Março, concordou que a revisão do RISDP 2015-2020 e do SIPO Revisto, também conhecido como SIPO II, deverá estar concluída em meados de 2020 a tempo para aprovação pela Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo em Agosto daquele ano.

Notou-se que o SIPO não deveria ser independente do RISDP, porque a função de defesa e segurança no processo de desenvolvimento é garantir que os planos de desenvolvimento sejam realizados num clima de paz e segurança.

O SIPO é um documento estratégico de cinco anos que estabelece o quadro institucional da SADC para a coordenação de políticas e implementação na política, defesa e cooperação de segurança, e foi desenvolvido pela primeira vez em 2003 e revisto em 2012.

O objectivo central do SIPO é criar um ambiente político e de segurança pacífico e estável, através do qual a região realiza os seus objectivos de desenvolvimento socioeconómico, erradicação da pobreza e integração regional.

RISDP foi aprovado pela primeira vez pelos líderes da SADC em 2003 como um modelo para a integração e desenvolvimento socioeconómico regional. Foi revisto em 2015 como parte dos esforços para alinhar a agenda de desenvolvimento da região com as novas realidades e dinâmicas globais emergentes.

Espera-se que a revisão do RISDP e do SIPO conduza ao desenvolvimento de um quadro para uma estratégia regional pós-2020 que tenha em conta os valores e princípios da SADC, como a necessidade de igualdade soberana e benefício mútuo, bem como os processos continentais e globais. como a Agenda 2063 da União Africana e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

O resultado do processo de revisão em curso será um plano estratégico cobrindo o período até 2030, denominado RISDP 2020-2030. A revisão do RISDP e do SIPO II surge num momento em que o Conselho de Ministros tem orientado o Secretariado da SADC a acelerar o processo de desenvolvimento da Visão 2050 da SADC para fornecer o enquadramento para uma visão de longo prazo para a SADC, alinhar com questões globais e continentais, como as aspirações da Agenda 2063 da UA, as mudanças climáticas e a democratização da ONU.

A intenção é estabelecer uma agenda de desenvolvimento que incorpore a dinâmica de eventos e questões que afectam a região da África Austral e o resto do continente e do mundo.

A proposta para desenvolver a Visão 2050 da SADC foi aprovada pela Cimeira em Maputo, Moçambique, em Agosto de 2012, e o Secretariado da SADC convocou várias reuniões consultivas nos últimos anos para refletir sobre a futura trajectória de desenvolvimento para a região.

Uma delas foi uma Conferência Consultiva sobre a Estratégia de Cooperação e Integração para o Desenvolvimento pós-2020 da SADC que teve lugar em Joanesburgo, África do Sul, no início de 2017.

O objectivo da conferência foi obter avaliações de especialistas e análise da implementação do RISDP e do SIPO revisto.

Outra reunião consultiva foi o Retiro Ministerial Estratégico da SADC sobre o "A SADC que Queremos" realizada em Ezulwini, Eswatini em Março de 2017.

O retiro concordou com medidas para fortalecer a implementação da agenda de integração e promover a participação inclusiva dos cidadãos nos programas regionais.

O retiro ministerial orientou ao Secretariado da SADC para desenvolver mecanismos eficazes de cumprimento, monitoria e garantia para acompanhar o progresso na implementação dos programas da SADC, bem como a conformidade com os protocolos e instrumentos legais.

Desde a transformação da SADC em 1992 da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), um total de 33 protocolos foram assinados pelos Estados Membros para avançar a agenda de integração regional, e 26 destes protocolos foram ratificados e entraram em vigor até hoje.

O retiro de Ezwilini solicitou ao Secretariado da SADC que priorize os programas de desenvolvimento de infraestruturas, industrialização e integração de mercado, com a paz e segurança como um pré-requisito para o desenvolvimento económico.

O Secretariado da SADC também foi encarregado de desenvolver um mecanismo de envolvimento eficaz para fortalecer a participação do sector privado a todos os níveis.

Notou-se que a falta de envolvimento direto do sector privado é uma barreira ao desenvolvimento económico. ❐

RISDP revisto 2015-2020

O NOVO Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2015-2020 tem quatro prioridades principais.

A prioridade A procura promover o desenvolvimento industrial e a integração do mercado por meio do fortalecimento da competitividade produtiva e da capacidade do lado da oferta dos Estados Membros, além de melhorar o movimento de mercadorias e facilitar a integração do mercado financeiro e a cooperação monetária.

A prioridade B é a provisão e melhoria do apoio de infraestrutura para integração regional.

A prioridade D é a promoção de programas especiais de dimensão regional em grupos como a educação e o desenvolvimento de recursos humanos; Saúde, HIV e SIDA e outras doenças transmissíveis; segurança alimentar e recursos naturais transfronteiriços; meio Ambiente; Estatísticas; igualdade de género; ciência, tecnologia e inovação; e pesquisa e desenvolvimento.

A prioridade C centra-se na promoção da paz e da segurança e está subjacente às prioridades A, B e D.

Prevê-se que a cooperação para o desenvolvimento pós-2020 da SADC forneça um enquadramento para uma visão a longo prazo para a SADC, uma vez que a região procura posicionar-se no contexto de questões emergentes globais e continentais como as mudanças climáticas, democratização das Nações Unidas e aumento da instabilidade financeira. ❐

SIPO II

O PRINCIPAL objectivo do Plano Estratégico Indicativo Revisto para o Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança é criar um ambiente político e de segurança pacífico e estável através do qual a região realiza seus objectivos de desenvolvimento socioeconómico, erradicação da pobreza e integração regional. .

O SIPO não é, portanto, um fim em si, mas sim um instrumento capacitador para a implementação de outros documentos regionais, incluindo o Protocolo sobre Cooperação Política, Defesa e Segurança, bem como o RISDP Revisto e a Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC.

SIPO está dividido em cinco sectores - político; Defesa; Segurança do Estado; Segurança Pública; e polícia. ❐

SADC pretende estancar o abuso de drogas no seio dos jovens

A EXTENSÃO e a situação do abuso de drogas no seio dos jovens é o tema de um estudo regional, à medida que a SADC se mobiliza para identificar métodos para eliminar esta prática.

A SADC tem uma população estimada em 350 milhões de pessoas, das quais mais de 76 por cento são jovens com idade inferior a 35 anos.

A prevalência e abuso de drogas nas escolas, faculdades e universidades é uma grande preocupação na maioria dos países da SADC, e tem afectado a participação dos jovens em várias actividades, programas e projectos regionais.

A pobreza, o desemprego, bem como o subemprego e a desigualdade, são considerados como sendo os principais impulsionadores da produção ilícita de drogas, tráfico de drogas e uso de drogas na região da SADC; e a região está enfrentando esses desafios sociais de uma forma significativa.

O abuso de drogas contribuiu significativamente para problemas como a disseminação de doenças, incluindo HIV e SIDA, crimes e prostituição.

A fim de estancar o problema crescente da produção, tráfico e uso de drogas pelos cidadãos da comunidade, a SADC está conduzindo um estudo de escopo para estabelecer a extensão e situação da produção de drogas ilícitas, tráfico de drogas, drogas ilícitas e uso de substâncias entre os jovens na nos Países da SADC; e fornecer recomendações para uma resposta abrangente aos desafios identificados.

O estudo avaliará até que ponto a implementação de estruturas estratégicas e políticas para o empoderamento e o desenvolvimento de jovens é afectada pela produção de drogas ilícitas, tráfico de drogas, e uso de drogas substâncias ilícitas no seio dos jovens. Algumas dessas iniciativas são:

- A Estratégia e Plano de Negócios da SADC sobre Empoderamento da Juventude e Participação para o Desenvolvimento Sustentável;
- A Declaração da SADC para Acelerar a Capacitação e Participação da Juventude para o Desenvolvimento Sustentável; e,
- A Estratégia Regional de Industrialização da SADC.

Os líderes da SADC encorajaram a participação dos jovens no avanço da agenda de integração da SADC, e o tema da 38ª Cimeira da SADC realizada em Windhoek, Namíbia, em Agosto de 2018, foi "Promoção do Desenvolvimento de Infraestruturas e Empoderamento da Juventude para o Desenvolvimento Sustentável".

No entanto, a implementação bem-sucedida dessas estratégias requer a participação de jovens sóbrios. ❐

Estratégia para a conservação dos recursos genéticos animais

A SADC está a desenvolver uma estratégia regional que irá orientar a conservação e utilização de recursos genéticos animais.

Recursos genéticos animais referem-se aos recursos genéticos de espécies de aves e animais, como aves, gado e ovelhas, que são utilizados para fins alimentares e agrícolas.

De acordo com o Secretariado da SADC, a região tem uma estimativa de 64 milhões de bovinos, 39 milhões de ovelhas, 38 milhões de cabras, 7 milhões de porcos, 1 milhão de cavalos e 380 milhões de aves domésticas, como galinhas, perus, patos e gansos, sendo uma das regiões mais dotadas do continente em termos de recursos pecuários.

Estes recursos genéticos animais são um bem valioso e estrategicamente importante para a segurança alimentar, financeira e benefícios socioculturais para a SADC, uma vez que estes são únicos e específicos para a região. No entanto, devido a uma procura crescente de alimentos de origem animal na maioria dos Estados Membros da SADC, tem havido um esforço no sentido de melhorar a produtividade por animal e por unidade de área, introduzindo raças exóticas de alto rendimento ou cruzamentos. Esta prática colocou em risco os recursos genéticos animais indígenas das raças exóticas de alto rendimento.

Cruzamentos com raças exóticas sem um plano de longo prazo sobre como manter um nível adequado de "actualização" e como manter as raças autóctones puras para o futuro podem levar à extinção de algumas raças.

Para proteger e sustentar os ricos recursos genéticos de animais terrestres e aquáticos da região, a SADC iniciou um processo para desenvolver uma estratégia regional que orientará a conservação e utilização de tais recursos.

A estratégia irá identificar prioridades e áreas de intervenção estratégica para a conservação e utilização de relevância para a região da SADC em termos de recursos genéticos animais e do meio ambiente, e propor estruturas de gestão para a conservação e utilização de recursos animais na região.

A estratégia procurará atingir os seguintes objectivos:

- Harmonizar as estratégias nacionais de conservação e utilização de recursos genéticos animais:
- Lidar com os principais factores que causam ameaças aos recursos genéticos animais, a dinâmica das ameaças e como lidar com eles; e,
- Estabelecer gestão de informação e conhecimento para a partilha de informações.

Uma vez aprovada, a estratégia permitirá que a região utilize plenamente e proteja os seus recursos genéticos animais para o desenvolvimento sustentável. ❐

Alinhamento das estratégias nacionais à estratégia regional de industrialização

O SECRETARIADO da SADC está a ajudar os Estados Membros a alinharem as suas estratégias nacionais de industrialização com a Estratégia e o Roteiro da Industrialização da SADC.

O alinhamento das estratégias nacionais com a estratégia regional é fundamental para assegurar a implementação harmoniosa das actividades e programas acordados, promovendo assim o desenvolvimento socioeconómico e uma integração mais profunda.

A Directora de Desenvolvimento Industrial e Comércio, Tapiwa Samanga, disse num workshop de capacitação sobre o alinhamento das estratégias de industrialização realizado em Johannesburgo, na África do Sul, em Março, que é importante que os Estados Membros tenham políticas nacionais colaborativas e voltadas para o exterior.

Ele disse que outro workshop de capacitação será realizado em breve, envolvendo outras partes interessadas, como o setor privado.

A Estratégia e o Roteiro de Industrialização (2015-2063) foi aprovada pela Cimeira Extraordinária da SADC, realizada em Abril de 2015, em Harare, Zimbábue.

A estratégia visa acelerar o impulso no sentido de fortalecer as vantagens comparativas e das economias da região e está ancorada em três pilares: industrialização, competitividade e integração regional. ❐

O Conselho de Ministros da SADC realizou-se em Windhoek, Namíbia, nos dias 15 e 16 de Março. O Conselho é responsável por supervisionar e monitorar as funções e o desenvolvimento da SADC, e assegurar que as políticas sejam adequadamente implementadas para promover a integração regional. É maioritariamente composto por Ministros Responsáveis pelos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional, Finanças e Desenvolvimento Económico, Segurança do Estado e Assuntos Internos nos Estados-Membros. O Conselho reúne-se duas vezes por ano por volta de Fevereiro / Março e Agosto / Setembro para discutir o programa de trabalho do Secretariado da SADC. Esta edição do Africa Austral Hoje apresenta alguns dos principais assuntos discutidos pela reunião do Conselho de Ministros em Windhoek.

Universidade de Transformação da SADC dissemina Centros de Excelência em toda a região
Eswatini será anfitrião da administração universitária da SADC

O CONSELHO de ministros aprovou um pedido do reino de eswatini para albergar o Gabinete de Administração da Universidade de Transformação da SADC.

A operacionalização da Universidade de Transformação da SADC foi aprovada pelos Chefes de Estado e de Governo da SADC na sua 38ª Cimeira realizada em Agosto de 2018 em Windhoek, Namíbia.

Uma iniciativa do Rei Mswati III, de Eswatini, a universidade adoptará um modelo virtual para garantir que um grande número de pessoas tenha a oportunidade de se beneficiar da instituição.

Como uma universidade virtual, a Universidade de Transformação da SADC utilizará a Internet para ministrar aulas e seminários - uma tendência que a maioria das instituições está agora a adoptar.

No entanto, a virtualização não significa necessariamente que a universidade não terá um escritório administrativo ou um local físico em que certas actividades sejam realizadas.

O Escritório de Administração localizado em Eswatini facilitará o desenvolvimento e o desenho de currículos em estreita colaboração com a indústria e instituições parceiras; identificar novos programas de graduação de acordo com os requisitos da região; e negociar parcerias com a indústria em linha com a agenda de desenvolvimento regional através da rápida industrialização.

Outro componente importante da Universidade de Transformação da SADC é a parceria com outras universidades baseadas nos 16 Estados Membros, para que as infraestruturas existentes sejam usadas para o estabelecimento de centros de excelência.

Os centros de excelência ajudarão a capacitar as instituições regionais de treinamento a oferecer programas de educação e treinamento em áreas críticas e especializadas, aumentando assim o estoque de pessoal treinado na região, sem necessariamente criar uma nova universidade.

O estabelecimento de centros regionais de excelência levará em consideração a atividade econômica chave de cada país.

Por exemplo, um centro de excelência em Botswana poderia se concentrar na mineração de diamantes e na pecuária, enquanto um no Zimbabwe poderia se especializar em agricultura.

A ideia é garantir que os centros sejam espalhados por toda a região, para que a SADC possa explorar a sua vantagem comparativa em indústrias de recursos intensivos, através do aproveitamento do valor acrescentado.

A transição para a plena operacionalização da Universidade de Transformação da SADC será assim feita em fases.

Nos estágios iniciais, um comité administrativo especial será estabelecido para orientar a implementação e para projectar e desenvolver os currículos, bem como identificar instituições que servirão como Centros de Excelência.

Até agora, pelo menos, 12 áreas prioritárias abrangidas pela Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC, adotadas em 2015, constituirão o foco dos currículos da universidade.

A Estratégia e o Roteiro da Industrialização da SADC procura gerar uma grande transformação económica e tecnológica aos níveis nacional e regional, no contexto de uma integração regional mais profunda.

Nas suas fases de formação, a Universidade de Transformação da SADC centrar-se-á em quatro programas de graduação, enquanto outros programas serão considerados no futuro, de acordo com a Estratégia e o Roteiro de Industrialização da SADC.

Os quatro programas de graduação são Mineração, Agricultura, Farmácia e Engenharia.

A Universidade de Transformação da SADC irá, portanto, adoptar uma abordagem mais transformadora para uma rápida industrialização regional, em vez da actual estrutura na qual a maior parte da educação terciária na região está estruturada para dotar os estudantes de competências para se adaptarem ao mercado de trabalho.

Um dos rápidos desdobramentos dessa educação estruturada será a transferência de conhecimento tecnológico criado pela universidade para a indústria.

Ao longo do tempo, a educação estará alinhada com as necessidades e objectivos de desenvolvimento da SADC, permitindo assim que a região aproveite plenamente o seu capital humano para o crescimento sustentável.

No que diz respeito ao financiamento, a Universidade de Transformação da SADC será inicialmente sustentada por contribuições dos Estados Membros. À medida que a universidade se expandir, o apoio financeiro será obtido de parceiros regionais, continentais e internacionais, incluindo instituições e várias parcerias público-privadas. ❐

Visão regional de mineração e plano de acção

A SADC está a preparar uma Visão e Plano de Acção regional de Mineração para maximizar o impacto do desenvolvimento dos vastos recursos minerais na região.

Trabalhando com a Comissão Económica das Nações Unidas para África, o Secretariado da SADC está a finalizar um esboço da Visão e Plano de Acção Regional de Mineração da SADC cujo objectivo é maximizar o impacto do desenvolvimento da extracção de recursos minerais no contexto da Visão Africana de Mineração e da Estratégia de industrialização da SADC.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, disse que o trabalho sobre o desenvolvimento da visão de mineração atingiu um estágio avançado, com o documento sendo revisto pelos Estados Membros.

"Acreditamos que, na próxima reunião do Conselho, a visão de mineração será aprovada", disse a Dra. Tax numa conferencia de imprensa pós-conselho de Ministros em Windhoek.

Ela disse que uma visão de mineração é fundamental, pois a região da SADC toma medidas para se transformar de uma economia baseada em recursos numa economia orientada para a tecnologia.

"Isto é tendo em conta o facto de que o aproveitamento mineral é crítico para a industrialização e para que possamos alcançá-lo, precisamos de ter uma visão de mineração como região", disse a Dra. Tax.

O projeto de Visão de Mineração foi apresentado ao sector privado em Setembro de 2018 para contribuição e após revisões, e agora foi submetido aos Estados Membros para comentários finais antes da consideração do Grupo de Trabalho Ministerial sobre Integração Económica Regional.

Espera-se que a visão forneça uma estrutura de alto nível para orientar o aumento do aproveitamento mineral, conforme descrito na Estratégia de Industrialização. ❐

Reunião anual de coordenação da UA para as Comunidades Económicas Regionais

A REUNIÃO de Coordenação da União Africana-RECS está marcada para Julho no Níger, enquanto o corpo continental e seus blocos de construção analisam o progresso na implementação da agenda de integração continental.

A reunião de coordenação faz parte da ampla agenda de reformas institucionais da União Africana (UA) adoptada em Janeiro de 2017 e aperfeiçoada durante a 11ª Sessão Extraordinária da Assembleia da UA, realizada em Novembro de 2018.

Entre os resultados da sessão extraordinária estava a decisão de ter apenas uma cimeira de Chefes de Estado e de Governo da UA por ano, normalmente em Janeiro / Fevereiro.

A segunda cimeira tradicional da UA, que se realizava normalmente entre Maio e Julho, será substituída por uma reunião da Comissão da UA e das Comunidades Económicas Regionais (RECs).

A Reunião de Coordenação da AU-CER, agendada para 7-8 de Julho na capital Niamey, incidirá sobre a agenda de integração económica e reunirá o Bureau da Assembleia da UA, presidentes e chefes de CER e secretários executivos, bem como a Conferência Africana. Banco de Desenvolvimento e Comissão Económica das Nações Unidas para a África.

Espera-se que a reunião proporcione uma oportunidade para a Comissão da UA e as CERs avaliarem os progressos no sentido da agenda de integração continental africana, conforme delineado no Tratado que institui a Comunidade Económica Africana (o Tratado de Abuja).

Espera-se que a SADC e outras CERs apresentem relatórios sobre o estado da integração nas suas respectivas regiões.

O relatório sobre o Estado da Integração na Região da SADC foi aprovado pela reunião do Conselho de Ministros em Windhoek, Namíbia, em Março.

O relatório descreve as principais realizações / êxitos alcançados pela SADC na área da integração regional, bem como os desafios encontrados.

Espera-se que os relatórios das diferentes CERs sejam incluídos no relatório da Comissão da UA sobre o estado da integração no continente.

Motivada pelo desejo de transformar o seu vasto potencial económico em realidade, a África tem, ao longo das últimas décadas, tentado libertar o seu poder económico através de uma abordagem coordenada de desenvolvimento modelada em torno das CERs.

A SADC é uma das oito RECs da UA reconhecidas. Outras são a União do Magrebe Árabe, Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), Comunidade dos Estados Sahel-Saharianos, Comunidade da África Oriental (EAC), Comunidade Económica dos Estados da África Central, Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental e Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento.

Um dos desafios é racionalizar as operações das comunidades económicas para evitar sobreposições e conflitos de interesse. A maioria das CERs possui programas sectoriais idênticos, enquanto vários Estados membros pertencem a mais de um bloco económico.

A UA embarcou num programa para racionalizar e harmonizar os programas e compromissos das CERs. O programa assegurará a existência de compromissos uniformes por parte de todas as CERs e tentará eliminar os desafios da dupla filiação, e algumas das CERs já iniciaram um processo para harmonizar as suas agendas de integração. Num desses casos, o COMESA-EAC-SADC concordou em estabelecer um mercado integrado cobrindo mais de metade dos países em África.

Comumente conhecida como Área Tripartida de Comércio Livre (ATCL), o mercado integrado compreende 27 Países das três CERs.

Quando estiver operacional, espera-se que o mercado ampliado desmonte as barreiras comerciais entre os países africanos, mas também aprofunde a integração por meio de melhorias no desenvolvimento de infraestrutura, fluxos de investimento e aumento da concorrência.

A criação da ATCL é um passo decisivo para alcançar a visão africana de estabelecer a Comunidade Económica Africana, incluindo a Zona Continental de Comércio Livre Africano, que visa facilitar o movimento suave de bens e serviços através das fronteiras, bem como permitir aos estados membros harmonizar as políticas comerciais regionais para promover a igualdade de concorrência.

As CERs são os alicerces essenciais da Comunidade Económica Africana (CEA), cujo objectivo geral é promover o desenvolvimento económico e a integração, o desenvolvimento social e cultural, bem como aumentar a autossuficiência.

A CEA visa ainda promover a cooperação e o desenvolvimento em todos os aspectos da actividade humana, com vistas a elevar o padrão de vida dos povos da África, mantendo a estabilidade económica e estabelecendo um relacionamento próximo e pacífico entre os Estados membros.

O Tratado da CEA, também conhecido como Tratado de Abuja, entrou em vigor após o número necessário de ratificações em Maio de 1994. ❐

Hino da SADC em todos os eventos regionais

O CONSELHO de ministros aprovou a recomendação dos Ministros da Informação e das Tecnologias de Comunicação e Informação Pública para os Estados Membros introduzirem a entoação do hino da SADC juntamente com os hinos nacionais durante as reuniões da SADC.

A recomendação dos ministros incluía uma decisão de que os Estados-Membros deveriam içar a bandeira da SADC juntamente com bandeiras nacionais durante todas as reuniões da SADC e eventos nacionais, a fim de fortalecer a consciência dos símbolos de identidade, marca e construção da comunidade da SADC.

O Conselho de Ministros apelou ao Secretariado para explorar outras formas de popularizar a SADC e trazer a SADC para os cidadãos da SADC. ❐

Rumo a um parlamento regional

Grupo de Trabalho vai examinar a proposta de transformação do FP da SADC

O CONSELHO de Ministros da SADC ordenou ao Secretariado que estabelecesse um grupo de trabalho para levar a cabo uma análise da proposta de transformação do Fórum Parlamentar da SADC num Parlamento regional.

A Presidente do Conselho de Ministros, Netumbo Nandi-Ndaitwah, disse que o grupo de trabalho será composto por membros da Dupla Troika, que serão apoiados por funcionários do Secretariado e do Fórum Parlamentar da SADC.

"O Secretariado apresentará avanços ao Conselho de Ministros em Agosto de 2019", disse Nandi-Ndaitwah, vice-Primeira Ministra e Ministra da Cooperação e Relações Internacionais da Namíbia.

O Fórum Parlamentar da SADC (FP SADC) é uma instituição autónoma da SADC criada em 1997 como um órgão interparlamentar regional composto por 14 parlamentos nacionais, representando mais de 3.500 parlamentares na África Austral.

Os parlamentos membros são de Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesotho, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

O fórum parlamentar, no entanto, não tem sido capaz de contribuir plenamente para a formulação de políticas que é importante para a integração regional porque o seu papel formal nas questões da SADC não foi concretizado.

Isto levou o fórum a iniciar um processo ao longo dos anos para desenvolver uma relação de trabalho com o Secretariado da SADC para criar espaço para os parlamentares participarem mais formalmente nos processos de integração regional.

Falando durante a 38ª Cimeira da SADC realizada em Windhoek, Namíbia em Agosto de 2018, o Presidente Hage Geingob, da Namíbia, apoiou fortemente a proposta de transformação do FP da SADC num parlamento regional, dizendo que isto irá "consolidar a democracia na região".

Ele disse que o estabelecimento de um parlamento regional irá preencher a lacuna entre os cidadãos da África Austral e os processos de integração regional.

"Acreditamos que o Parlamento da SADC não só ajudará a reforçar a arquitectura de governação da região, mas também será um dos principais impulsionadores dos nossos esforços de integração e desenvolvimento."

Isto foi apoiado pelo Presidente cessante da SADC, Presidente Cyril Ramaphosa, da África do Sul, que disse à Cimeira de 2018 que "a democracia parlamentar está no centro da nossa missão colectiva de dar expressão à vontade do povo. A criação de um Parlamento da SADC é, portanto, uma questão para a qual precisamos dar a devida consideração."

A África do Sul é anfitriã do Parlamento Pan-Africano.

Na sua proposta de transformação, o FP da SADC argumentou que a criação de um Parlamento Regional da SADC facilitaria um debate mais extenso sobre questões regionais e assim aceleraria a implementação dos protocolos da SADC que precisam de ser ratificados e domesticados na legislação nacional.

Espera-se que o parlamento regional proposto facilite a ratificação e a domesticação dos protocolos da SADC e outros instrumentos legais, assim como tratados ou acordos continentais e internacionais.

No entanto, o Parlamento regional proposto respeitará a soberania dos parlamentos membros e será estruturalmente abrangido pelo Órgão da SADC de Cooperação Política, Defesa e Segurança, que manterá relações formais e legais com outras instituições da SADC sob a autoridade da Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo.

O argumento é que o parlamento regional não impedirá a soberania dos Estados-Membros, uma vez que os órgãos da SADC não têm poderes autónomos para legislar sobre questões que não tenham o consentimento prévio dos Estados-Membros.

O parlamento regional terá uma função consultiva e um mandato limitado, sendo as suas deliberações apresentadas como recomendações que não são vinculativas para os Estados-Membros.

No financiamento do parlamento regional, o argumento do fórum é que não terá implicações financeiras para os Estados-Membros, uma vez que o Fórum Parlamentar da SADC já está operacional como uma assembleia modelada num parlamento.

No entanto, alguns Estados-Membros argumentam que é prematuro ter esse órgão nesta fase da agenda de integração regional da SADC, uma vez que o estabelecimento de um parlamento regional no quadro de uma Comunidade Regional é a última fase de integração sob a abordagem linear em que a região tem tido como alvo a mudança de uma Área de Comércio Livre (ACL) para uma União Aduaneira, seguida por um Mercado Comum e uma União Monetária.

Embora tenha atingido o estatuto de ACL em 2008, a SADC não prosseguiu esta abordagem escalonada à integração regional.

Em vez de procurar primeiro consolidar a ACL, a SADC prosseguiu uma abordagem de desenvolvimento para a integração que se centra na cooperação sectorial, industrialização e desenvolvimento de infraestruturas.

Para este efeito, a SADC tem implementado programas e projectos em todas as fases da integração regional. Espera-se que o grupo de trabalho "aconselhe, entre outros, a estrutura legal governamental; estrutura; funções e poderes; inter e intra-relacionamentos com outros ramos da SADC, como a Cimeira e o Tribunal Administrativo da SADC, os parlamentos nacionais e o Parlamento Pan-Africano; obrigações de direito internacional; e arranjo de financiamento."❐

Aproveitando a eficiência energética e a inovação para promover a industrialização

ESPECIALISTAS EM energia da África Austral reúnem-se em Maio para discutir maneiras de aproveitar e estimular a competitividade industrial através da promoção da eficiência energética e inovação.

Organizado pelo Centro de Energia Renovável e Eficiência Energética da SADC (SACREEE), a reunião deverá destacar a situação da eficiência energética industrial na região, partilhar resultados e melhores práticas e delinear as perspectivas de investimento.

A competitividade industrial e o desenvolvimento foram reconhecidos como uma das prioridades da SADC na sua agenda de integração.

A Estratégia e o Roteiro da Industrialização da SADC (2015-2063) identifica a energia como um facilitador importante para a competitividade industrial da região. Portanto, o aproveitamento da eficiência energética é a maneira mais económica de apoiar a indústria na superação dessas barreiras, melhorando sua competitividade e abordando as mudanças climáticas.

Investimentos para melhorar a eficiência energética industrial podem proporcionar grandes economias de energia, melhorar a produtividade e reduzir a poluição ambiental. Os custos de energia na maioria dos países da SADC são bastante significativos, representando cerca de 20-35 por cento dos custos de produção das indústrias.

Para enfrentar estes desafios, a região desenvolveu o Programa de Eficiência Energética Industrial da SADC (SIEEP) como um impulsionador da Competitividade Industrial.

O SIEEP foi desenvolvido pelo SACREEE em 2018 para apoiar a região a obter competitividade industrial. O programa foi concebido para abordar as barreiras à eficiência energética na indústria através de seis pilares:

- Formulação de políticas abrangentes de EE, estruturas reguladoras e institucionais;
- Capacitação e desenvolvimento de habilidades;
- Projetos de demonstração e consciencialização;
- Intervenções de financiamento para iniciativas de EE / RE;
- Aplicação de EE / RE nas indústrias; e
- Domesticação de tecnologias de EE / RE na região da SADC.

Algumas das principais actividades a serem implementadas como parte do SIEEP incluem o estabelecimento de padrões mínimos de desempenho de energia para equipamentos de EE, implementação de auditorias de energia e sistemas de gestão de energia, e credenciamento de provedores de serviços de EE.

A próxima conferência, agendada para 16 a 17 de Maio em Windhoek, Namíbia, é, portanto, uma das formas de implementar o roteiro do SIEEP e engajar-se com um grupo mais amplo de partes interessadas. ❐

Acesso à informação sobre energia é fundamental para a integração regional

O ACESSO à informação confiável e precisa sobre o sector energético é fundamental para o desenvolvimento e integração regional, pois permite que os formuladores de políticas, investidores e outras partes interessadas apresentem intervenções apropriadas e necessárias para garantir que os fornecimentos de energia continuem atendendo à demanda.

Para contribuir para o fornecimento de conhecimento e informação sobre energia na África Austral, o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC), através do seu Instituto Regional de Desenvolvimento Económico, implementou o Projecto Comunicando Energia na África Austral para aumentar a consciência regional entre as partes interessadas sobre os apectos importantes relacionados com a energia.

Esta intervenção, apoiada pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento (ADA / ADC) desde 2014, resultou na produção de várias ferramentas de comunicação com uma resposta muito positiva dos usuários.

Estas publicações produzidas com o Secretariado da SADC incluem:

- ✦ Monitor de Energia SADC 2018 que destaca algumas das mudanças no ambiente legal e institucional, bem como outros desenvolvimentos que ocorrem no sector de energia;
- ✦ O Anuário de Investimento de Energia da SADC de 2018, que capta a actual gama de investimentos nos vários subsectores de energia durante o ano passado;
- ✦ Esforços e Benefícios da Integração do Género no Sector de Energia Renovável da SADC, que aborda a inclusão das mulheres na gestão de recursos energéticos; e,
- ✦ Vários resumos de políticas e fichas informativas sobre questões relacionadas.

Além disso, o SARDC iniciou um Portal de Energia da SADC que é mantido para fornecer uma plataforma para informação e partilha de conhecimento entre vários parceiros envolvidos no sector de energia, como o Grupo Temático de Energia da SADC (ETG), para promover abordagens coordenadas para apoio bilateral e multilateral para as actividades, programas e projectos de energia na África Austral.

O ETG da SADC é composto por representantes do Secretariado da SADC, organizações subsidiárias da SADC, Parceiros de Cooperação Internacional e SARDC como parceiro de conhecimento. ❐

Banco dos BRICS apoia projecto de energia renovável da Eskom

O NOVO Banco de Desenvolvimento assinou um contrato de empréstimo de 180 milhões de dólares norte-americanos com a concessionária sul-africana de energia, Eskom, para apoiar um projecto para integrar a energia produzida em centrais de energia renovável na rede nacional.

O Projecto Facilidade Financeira (PFF) do Novo Banco de Desenvolvimento será usado para apoiar o desenvolvimento da infraestrutura de ligação à rede, que é vital para o desenvolvimento de projectos de energia renovável.

De acordo com o NDB, o projecto irá integrar um total de 670 megawatts de energia renovável na rede Eskom, bem como aumentar a infraestrutura de transmissão da concessionária de energia.

A infraestrutura moderna de ligação à rede será usada para projectos de energia renovável e o aumento da rede de transmissão da Eskom para as áreas identificadas.

O projecto também ajudará a aumentar o fornecimento de electricidade para as áreas visadas para o desenvolvimento sustentável.

Além disso, o PFF apoiará o desenvolvimento de energias renováveis e reduzirá a dependência da África do Sul de combustíveis fósseis. Mais de 70% da energia produzida pela África do Sul é proveniente de centrais a carvão.

O NDB foi estabelecido pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) em 2014 para mobilizar recursos para projectos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos BRICS e em outras economias emergentes e países em desenvolvimento.

Para cumprir sua finalidade, o NDB apoia projectos públicos ou privados por meio de empréstimos, garantias, participação acionária e outros instrumentos financeiros. ❐

Ligação Água, Energia e Alimentaçã

SADC move-se para resolver problemas interligados de desenvolvimento

nexus

Água, Energia e Segurança Alimentar são Áreas Prioritárias para a SADC

Espera-se que o Quadro Operacional da Ligação AEA da SADC forneça orientações gerais e ferramentas para a tomada de decisões, coordenação entre os diferentes sectores e facilitar os investimentos interligados na região da SADC.

por Egline Tauya

À MEDIDA que a África Austral procura contornar a escassez de água, energia e alimentos, a região fez progressos significativos em direção a uma abordagem integrada, ou Ligação, para explorar todo o potencial dos recursos da região para enfrentar esses desafios.

De acordo com a decisão do Conselho de Ministros da SADC em Agosto de 2018, que apelou a uma colaboração mais forte entre os sectores da Água, Energia e Alimentos (AEA), um quadro de governação que orientará a implementação da abordagem Interligada está a ser desenvolvido pelo Secretariado.

A estrutura deverá demonstrar as ligações entre os setores de água, energia e alimentos. Uma vez que os três sectores estão intrinsecamente ligados, o desenvolvimento e a gestão descoordenados em uma área têm a capacidade de impactar negativamente nas outras.

A produção de alimentos requer água e energia. Os alimentos podem ser usados para produzir energia no caso da cana-de-açúcar, enquanto a extração e a distribuição da água exigem energia, e a produção de energia requer água.

Esta Ligação entre a segurança hídrica, energética e alimentar exige, portanto, que os Estados-Membros desenvolvam abordagens inovadoras e integradas à gestão destes sectores, para optimizar a utilização de recursos, gerir as demandas concorrentes e maximizar os benefícios.

A região percebeu que qualquer estratégia que se concentre em uma parte da Ligação água-energia-Alimentos sem considerar suas interligações pode causar consequências sérias e não intencionais que podem impactar mais seriamente nos jovens.

Neste contexto, o 9º Diálogo sobre a Água, realizado em Março, em Joanesburgo, África do Sul, centrou-se no envolvimento e empoderamento dos jovens no reforço da segurança hídrica, segurança energética e segurança alimentar na região da SADC.

Isso é imperativo, considerando que a região tem uma população jovem, que representa mais de 60% da população total, sem oportunidades suficientes para emprego e meios de subsistência.

O foco do diálogo foi ancorado no tema da 38ª Cimeira da SADC que era "Promoção do Desenvolvimento das Infraestruturas e Empoderamento da Juventude para o Desenvolvimento Sustentável".

O desenvolvimento de estruturas de colaboração para orientar o alcance da segurança hídrica, segurança energética e segurança alimentar, mantendo a integridade do meio ambiente, baseia-se nessa premissa - que o empoderamento e envolvimento da juventude devem estar no centro para aumentar a apropriação e enfrentar os desafios geracionais.

A SADC iniciou um processo para desenvolver uma estrutura para a governação e investimentos da Ligação para fornecer orientação crítica para o planeamento regional. Outros processos que ocorrem na região incluem avaliações de países para identificar aplicações existentes e potenciais da abordagem de Ligação AEA.

Vários relatórios indicam que até agora que a maioria das áreas potenciais de aplicação estão em projectos multiuso que incluem a adaptação das barragens existentes, como Kariba, na fronteira entre a Zâmbia e o Zimbabwe, bem como os projectos planeados para a Barragem de Inga, na República Democrática do Congo, o projecto de irrigação e energia hidroeléctrica na bacia do rio Shire e a Barragem de Batoka ao longo do rio Zambeze.

O recente diálogo observou a necessidade de promover a Ligação AEA a todos os níveis, incluindo nos projectos de pequena escala.

> O sistema micro hidroelétrico e de irrigação de Chipendeke, que está sendo conduzido por algumas comunidades no Zimbabwe, é um bom exemplo que deve ser replicado. Nesta intervenção, as comunidades são capazes de equilibrar as demandas competitivas de água para a irrigação que é alocada durante o dia e para a produção de energia hidroeléctrica que é alocada durante a noite.

O Diálogo apelou para uma abordagem coordenada e holística para equilibrar as demandas concorrentes e enfrentar os desafios existentes de água, energia e insegurança alimentar em algumas partes da região.

Os Estados Membros foram instados a evitar os "silos sectoriais" que pensam e adoptam uma abordagem multissetorial da Ligação que pode trazer mais benefícios para as intervenções de desenvolvimento.

A abordagem promove padrões sustentáveis de produção, investimento e consumo, juntamente com maior eficiência de recursos e redução de desperdícios, perdas de alimentos e poluição.

O Diálogo observou a necessidade de ampliar a consciencialização sobre a abordagem Ligação AEA, bem como garantir a integração de mulheres, homens e raparigas na gestão e tomada de decisões, incluindo os grupos fisicamente desfavorecidos.

Mais sensibilização sobre a ideia de Ligação é necessário e capacitação para análise da Ligação.

Global Water Partnership

Os últimos quatro Diálogos da SADC sobre a Água e as Reuniões de Ministros Responsáveis pela Energia, Água e Segurança Alimentar deliberaram sobre a abordagem Ligação.

Estas deliberações e estudos de especialistas concluíram que Estados Membros da SADC poderiam obter benefícios a curto e longo prazo através de operações integradas e coordenadas de instalações de energia hídrica existentes e planeadas, gestão cooperativa de cheias e desenvolvimento de irrigação.

Com a plena cooperação dos Estados Membros, um equilíbrio razoável entre a energia hídrica e o investimento em irrigação pode resultar na produção de energia firme de cerca de 30.000 gigawatts-hora por ano e 774.000 hectares de terra irrigada.

O potencial global de energia hidroeléctrica na região da SADC é estimado em cerca de 1.080 Terawatts-hora por ano (TWh / ano), mas a capacidade actualmente utilizada é de pouco menos de 31 TWh / ano.

Quanto à agricultura, o potencial de terras aráveis para irrigação é estimado em 20,2 milhões de hectares a nível regional. Deste total de terras potenciais, apenas 6,7 milhões de hectares já estão equipados para irrigação, deixando 13,4 milhões de hectares para a agricultura de sequeiro.

Os desafios de segurança hídrica, energética e alimentar estão ligados à redução das chuvas que diminuíram os níveis de água nos reservatórios, as mudanças climáticas e a crescente demanda devido ao crescimento da população e o desejo por padrões de vida mais altos.

As previsões do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) indicam uma queda na precipitação anual de até 20% até 2080 na maior parte da região, enquanto a duração da estação chuvosa diminuirá.

Cerca de 70 por cento da população na SADC depende da agricultura de sequeiro para a produção de culturas, e grandes segmentos da população rural estão envolvidos na agricultura de subsistência, pastoreio de gado e pesca artesanal.

A demanda por água, alimentos e energia na região deverá aumentar em 30-50 por cento nas próximas duas décadas. Por exemplo, a capacidade de produção operacional total disponível actualmente para a região é de 46.959 megawatts (MW) contra uma demanda de 52.542 MW. Isso dá um défice de capacidade regional de 5.593 MW.

A demanda de energia regional deverá aumentar para mais de 77.000 MW até 2020 e para mais de 115.000 MW em 2030, com uma taxa de crescimento económico de 8% ao ano.

As captações de água para irrigação devem aumentar em 10% até 2050, enquanto 60% a mais de alimentos serão necessários para alimentar a região em 2050. Espera-se que isso aumente a demanda por energia e água.

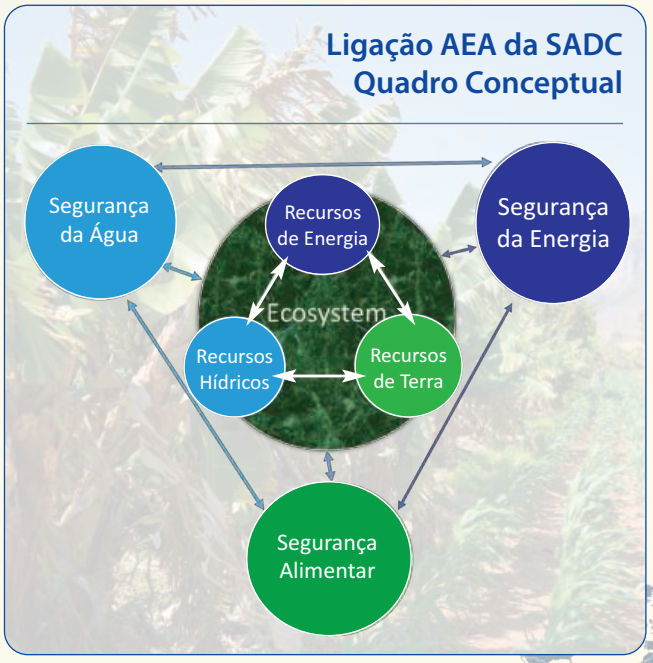
Com a construção da abordagem Ligação e o conhecimento dos diálogos sobre a água já em 2013, bem como as reuniões especiais dos Ministros Conjuntos da Água, Energia e Segurança Alimentar, confirmou-se que uma solução duradoura para enfrentar os desafios só pode ser realizado quando os setores relacionados encontrarem um acordo verdadeiramente colaborativo.

O 6º Diálogo sobre a Água realizado em Lusaka, Zâmbia, em 2013, iniciou a abordagem da Ligação AEA para o desenvolvimento regional. O diálogo observou que a abordagem Ligação pode aumentar a segurança hídrica, energética e alimentar aumentando a eficiência dos sistemas de produção, reduzindo as compensações, criando sinergias e melhorando a governança.

O Sétimo Diálogo, realizado em 2015 em Windhoek, Namíbia, enfocou o papel central da água na industrialização, com a percepção de que a água alcança o seu verdadeiro valor quando optimizou a contribuição para outros sectores produtivos das várias cadeias de valor industriais, como energia e processamento agroalimentar.

O 8º Diálogo sobre a Água, realizado em Boksburg, na África do Sul, em 2017, concentrou-se na promoção de cadeias de valor regionais e na criação de empregos por meio das abordagens da Ligação Água-Energia-Alimentação.

Estes processos contribuem para a implementação do Plano Estratégico Regional de Acção da SADC para a Fase Quatro de Desenvolvimento e Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (RSAP IV) 2016-2020, que tem a abordagem da Ligação como um dos seus principais programas. ❐



Resposta da SADC ao desastre d Ciclone Idai

OS ESTADOS-MEMBROS da SADC reagiram rapidamente ao fornecer apoio ao Malawi, Moçambique e Zimbabwe após os três países terem sido atingidos por um ciclone tropical que deixou devastação e desastre na sua trajectória.

O Ciclone Tropical Idai, que foi acompanhado por fortes chuvas, ventos e tempestades, matou centenas de pessoas e deslocou milhares de outras pessoas nos três países afectados e pode ser classificado como um dos piores desastres que afectaram a África Austral.

O ciclone tropical deixou um rasto de destruição para terra e infraestruturas, afectando a acessibilidade e a provisão de assistência médica, alimentação e bem-estar para as comunidades afectadas.

De acordo com um relatório divulgado pelo Instituto Nacional de Gestão de Desastres de Moçambique, mais de 1,5 milhão de pessoas foram afectadas pelo ciclone e pelo menos 602 pessoas foram mortas até o dia 7 de Abril.

No Malawi, o Departamento de Assuntos de Gestão de Desastres calcula o número de pessoas afetadas em mais de 850.000 e pelo menos 60 mortes foram registadas.

Avaliações preliminares no Zimbabwe indicam que pelo menos 250.000 pessoas foram afectadas, enquanto mais de 260 mortes foram confirmadas.

O ciclone afectou o sul do Malawi, centro de Moçambique e leste do Zimbabwe e todos dependem do porto da Beira em Moçambique como rota comercial.

Embora a Beira seja vulnerável a inundações que ocorrem quase todos os anos, a situação desta vez foi pior em comparação com os anos anteriores, uma vez que a maioria das mortes em Moçambique teve lugar na Beira, com 90 por cento da cidade destruída.

O Presidente da SADC, Presidente Hage Geingob, da Namíbia, agradeceu aos Estados Membros pelo apoio que deram ao Malawi, Moçambique e Zimbabwe.

"A SADC agradece o apoio dado às comunidades por alguns Estados Membros, parceiros de cooperação e, o mais importante, pelos cidadãos dos três países que juntaram esforços para ajudar os seus compatriotas", disse ele.

O Presidente Geingob revelou ainda que a SADC até agora contribuiu com um total de 500.000 dólares norte-americanos para assistência humanitária, sendo 200.000 dólares para Moçambique; 150.000 dólares para o Malawi; e 150.000 dólares para o Zimbabwe.

A maior parte da assistência dos Estados Membros foi fornecida em dinheiro ou em espécie, com apoio dado a cada um dos três países, dependendo da necessidade.

A República Unida da Tanzânia, por exemplo, foi uma das primeiras a enviar um avião para o Zimbabwe transportando uma remessa doada de remédios e suprimentos médicos, enquanto o Malawi recebeu 200 toneladas métricas de milho e suprimentos médicos para ajudar as comunidades na parte sul do país. .

Comentando sobre a assistência prestada pela Tanzânia, o vice-diretor dos Assuntos de Gestão de Desastres do Malawi, Levi Manda, disse que a doação humanitária "é uma clara manifestação das fortes relações cordiais que existem entre os dois países que partilham muito em comum".

O Ministério da Agricultura do Malawi disse que "cerca de 420 mil toneladas métricas de milho foram perdidas, representando cerca de 12% da produção prevista para o país de 3,3 milhões de toneladas na safra 2018/19".

O Governo do Botswana, através do seu Ministério de Assuntos Internacionais e Cooperação, anunciou que o país fornecerá ajuda de emergência humanitária aos três países na forma de soluções de purificação de água, alimentos não perecíveis e cobertores.

Como parte de sua contribuição, o Presidente Geingob disse que a Namíbia fornecerá peixes para ajudar as comunidades afectadas pelo ciclone tropical em todos os três países.

O governo de Angola estendeu o apoio a Moçambique através do fornecimento de produtos alimentares e medicamentos, além de enviar as suas equipas militares e médicas para ajudar nos esforços de busca e salvamento, bem como combater o possível surto de doenças transmitidas pela água.

A África do Sul estendeu o apoio aos três países de várias maneiras, incluindo o envio do exército aos três países para gerir a crise.

O Departamento de Relações Internacionais e Cooperação da África do Sul indicou que até agora enviou doações que incluem assistência financeira, roupas, purificadores de água, alimentos não perecíveis e cobertores para os países afectados.

O Zimbábue recebeu 75 milhões de Rands da África do Sul para ajudar as comunidades afectadas pelo Ciclone Idai em Chipinge e Chimanimani na província de Manicaland, bem como em partes de Masvingo.

A África do Sul também forneceu ao Zimbabwe cães e efectivos policiais para ajudar na busca dos desaparecidos e outros supostamente mortos.

O apoio aos países afectados pelo Ciclone Idai não provém apenas da região da SADC, mas de outras partes do mundo.

Além da assistência financeira prestada aos três países, o governo chinês se ofereceu para ajudar na reconstrução de infraestruturas, como escolas e clínicas que foram gravemente danificadas pelo ciclone. As Nações Unidas lançaram um apelo de assistência humanitária para angariar fundos para ajudar os três Estados Membros da SADC a recuperar dos efeitos do ciclone. ❐

SADC lança apelo humanitário às vítimas do Ciclone Idai

A SADC lançou um apelo internacional para apoiar os Estados Membros afectados a lidar com o impacto do Ciclone Tropical Idai que atingiu partes do Malawi, Moçambique e Zimbabwe em Março.

Estima-se que três milhões de pessoas nos três países foram afectadas pelo ciclone Idai, que foi registado como uma das piores tempestades tropicais a afectar a África e o hemisfério sul.

O ciclone custou centenas de vidas e deixou um rasto de destruição nos três países, incluindo infraestruturas importantes como estradas, pontes, escolas e clínicas.

Para apoiar as necessidades humanitárias e a resposta a desastres para a recuperação dos países afectados, o Presidente da SADC, Presidente Hage Geingob, da Namíbia, lançou um apelo de 3,2 milhões de dólares a 11 de Abril.

O apelo deverá complementar os esforços a nível regional e nacional para resolver a situação.

Falando no lançamento do apelo realizado em Windhoek, Namíbia, Geingob disse que a intensidade e a gravidade do ciclone enfatizaram "a necessidade de esforços colaborativos e apoio de parceiros para melhorar a nossa preparação e aumentar a capacidade para responder aos impactos negativos das mudanças climáticas e outros desastres."

"Quero enfatizar que através dos nossos esforços conjuntos, em resposta a desastres no passado, fomos capazes de superar os desafios", disse ele.

"É por esta razão que estou a lançar o Apelo da SADC para Assistência Humanitária para salvar vidas e aliviar o sofrimento humano de todas as comunidades afectadas."

O Presidente Geingob instou a comunidade internacional a continuar a ajudar na reconstrução dos meios de subsistência das comunidades afectadas no Malawi, Moçambique e Zimbabwe.

A Secretária Executiva da SADC, o Dra. Stergomena Lawrence Tax concordou, dizendo que uma abordagem colectiva para abordar os impactos do Ciclone Idai trará resultados positivos.

"Permitam-me que agradeça aos Estados Membros e aos nossos parceiros internacionais de cooperação por prestarem apoio para aliviar o sofrimento das comunidades afectadas durante as inundações e o período imediatamente posterior, até agora," disse a Dra. Tax.

"O seu apoio contribuiu muito para salvar vidas e meios de subsistência, e será lembrado pelas comunidades afectadas por muito tempo ainda."

Ela disse que nos últimos anos a região tem experimentado condições meteorológicas extremas e eventos, incluindo o aumento da frequência de inundações, ciclones e secas que tiveram impactos devastadores na SADC.

Portanto, é fundamental que a região desenvolva medidas viáveis e inovadoras para permitir que os Estados Membros se adaptem e enfrentem os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

"Há uma revelação de que, à medida que a mudança climática se intensificar, o ciclone Idai será lembrado como um evento climático relativamente insignificante", disse ela, acrescentando que "a era das super tempestades e ciclones está próxima."

"Portanto, quanto mais cedo empreendermos medidas para reduzir o alerta global, diminuir os impactos das mudanças e variabilidade climáticas, e estar melhor preparado para os desastres iminentes, melhor."

Ela disse que a resposta da região aos impactos do ciclone Idai destacou as deficiências na capacidade de gestão de desastres, inclusive no aviso prévio, prontidão, resposta e recuperação que a região precisa abordar com urgência.

Em reconhecimento disto, a Dra. Tax disse que o Secretariado da SADC, em colaboração com os Estados Membros, está no processo de desenvolver uma estratégia para uma coordenação eficaz das respostas aos desastres.

A Estratégia de Preparação e Resposta a Desastres da SADC, quando finalizada, fornecerá mecanismos de resposta adequados e recursos adequados para a gestão eficaz de desastres. ❐

APÓS O DEVASTADOR impacto do Ciclone Idai, o Presidente da SADC, Presidente Hage Geingob da Namíbia, mandatou o Secretariado para desenvolver um apelo regional de apoio às comunidades afectadas e aos Estados Membros - Malawi, Moçambique e Zimbabwe.

O apelo é um esforço de colaboração dos Estados Membros afectados e do Grupo de Trabalho Técnico de Emergência e Resiliência da SADC composto por uma equipa multissectorial no Secretariado que trabalha em colaboração com agências das Nações Unidas baseadas na região, organizações não governamentais internacionais e instituições nacionais de gestão de desastres.

O desenvolvimento do Apelo Regional contra Desastres é um marco importante na resposta aos impactos do ciclone, pois documenta as necessidades e lacunas de recursos.

O apelo também destaca as acções de recuperação antecipada e recomenda ainda mais os esforços humanitários e de resiliência, mas, mais importante, enfatiza o processo de extrair lições para uma melhor preparação, resposta e coordenação nos níveis nacional e regional.

O apelo visa complementar os esforços que os Estados Membros, organizações da sociedade civil e parceiros internacionais de cooperação fizeram para enfrentar os impactos do desastre. ❐

Infraestruturas regionais resilientes ao clima - o caminho para a proteção da vida e dos bens

por Kumbirai Nhongo

AS MORTES trágicas e destruição generalizada causadas pelo ciclone Idai no Malawi, Moçambique e Zimbabwe apontam para a necessidade de desenvolvimento de infraestruturas resilientes que possam suportar as condições climáticas adversas e os impactos das mudanças climáticas.

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) define os investimentos resilientes ao clima como aqueles que são "à prova do clima", porque levam em consideração as mudanças previstas no clima durante o planeamento, Projecção e implementação.

No rescaldo do ciclone, a Representante Especial da ONU para Redução de Risco de Desastres, Mami Mizutori, enfatizou que, além de sistemas eficazes de aviso prévio, é necessário investir em infraestruturas resilientes para interromper o ciclo de recuperação de desastres.

As inundações afectaram quase 3 milhões de pessoas em Moçambique, Malawí e Zimbabwe desde o início das chuvas no início de Março e do ciclone Idai que atingiu o continente nos 14 e 15 de Março. O número de mortos nos três países supera 843 pessoas e continua aumentando, já que centenas de pessoas ainda estão desaparecidas.

Além da perda de vidas humanas e do deslocamento de comunidades, ocorreram grandes danos à infraestrutura residencial, de saúde, educacional, de água, agricultura, transporte, industrial, energia, TIC e turismo da região dentro das áreas afectadas. A tempestade destruiu estradas, pontes e represas.

Sobre o ciclone Idai Jeff Wright, da Visão Mundial diz: "O ciclone Idai mostrou como as pessoas são vulneráveis a esse tipo de desastre que destrói casas, destrói plantações, desaloja centenas de milhares de pessoas e força o número incontável de crianças. escolas que estão danificadas ou se tornam centros de evacuação".

O Fundo das Nações Unidas para a Infância estimou o custo da infraestrutura destruída em mais de U 1 bilião de dólares norte-americanos, com mais de 100.000 casas danificadas ou destruídas e pelo menos 1 milhão de hectares de áreas cultivadas.

Numa declaração sobre os efeitos do Ciclone Idai, o Presidente da SADC, Presidente Hage Geingob, da Namíbia, sublinhou a necessidade de "reduzir os impactos das mudanças e variabilidade climáticas, enquanto intensifica os esforços para melhorar as capacidades de adaptação dos países em desenvolvimento, de acordo com o espírito Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres (2015-2030) e o Artigo 8 (4) do Acordo de Paris de 2015 sobre as Mudanças Climáticas. "

O Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas tem como objectivo limitar o aquecimento global enquanto o Quadro de Sendai para Redução de Riscos de Desastres é um acordo voluntário de 15 anos assinado em 2015 e endossado pela Assembleia Geral da ONU, que procura reduzir o risco de desastres em países signatários até 2030.

O desenvolvimento de infraestruturas resilientes ao clima é uma das metas globais do Quadro de Sendai em termos de redução substancial de danos causados por desastres a infraestruturas críticas e interrupção de serviços básicos, entre eles instalações de saúde e educação.

Além disso, o Quadro de Sendai procura reduzir significativamente a mortalidade global por desastres, o número de pessoas afectadas e as perdas económicas diretas decorrentes de tais desastres, ao mesmo tempo em que também fortalecem os sistemas de aviso prévio.

O Ciclone Idai chegou num momento em que a região da SADC está implementando programas políticos como o Plano Director de Desenvolvimento de Infraestruturas Regionais (RIDMP), projectado para construir, reabilitar e modernizar as infraestruturas até 2027, a fim de fornecer a base apropriada para o crescimento económico sustentável e desenvolvimento na região.

A destruição de infraestruturas pelo ciclone é um grande revés para as metas regionais.

Em Moçambique, por exemplo, um relatório do Medicines Sans Frontieres mostra que, após o ciclone, a área em torno da Beira ficou 90% danificada, com estradas, electricidade e comunicações cortadas.

As instalações de cuidados de saúde na Beira, bem como o sistema de abastecimento de água da cidade, foram seriamente danificados, comprometendo a capacidade das pessoas de acederem a assistência médica e água potável segura. O Porto da Beira só podia ser acessível por via marítima e aérea, pois pontes e estradas foram destruídas ou inundadas. Isto tornou o Corredor da Beira muito difícil de usar, especialmente para os países sem acesso ao mar, como o Malawi, a Zâmbia e o Zimbabwe, dificultando assim o comércio intrarregional durante este período.

No Malawi e no Zimbabwe, há relatos semelhantes de danos extensos a residências, escolas, serviços de saúde, fornecimento de água e infraestruturas de transportes, com a equipe médica alertando sobre o aumento de casos de doenças transmitidas pela água e vetores nas áreas afectadas.

À medida que a região se recupera do ciclone e os Estados-Membros continuam a implementar projectos de desenvolvimento de infraestruturas no âmbito do RIDMP, é um momento oportuno para olhar para a resiliência climática, de modo a reduzir as perdas humanas e económicas decorrentes de tais desastres.

Um relatório de 2018 do Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas (IPCC) descreve a África Austral como um foco de mudanças climáticas susceptível de sofrer um aumento na frequência e intensidade dos eventos climáticos.

A nível continental, a Comissão da União Africana, em colaboração com parceiros de desenvolvimento, lançou a Facilidade de Investimento Resiliente para o Clima em África (AFRI-RES), um fundo cujo objectivo é fortalecer a capacidade das instituições africanas, tais como as da SADC e dos Estados Membros para planear, projectar e implementar investimentos resilientes à variabilidade e mudanças climáticas em sectores selecionados.

Ao adoptar soluções resistentes às mudanças climáticas ao desafio de infraestruturas da região, a SADC poderá explorar as abordagens duras, suaves e naturais que foram utilizadas noutras partes do mundo.

Os investimentos duros de resiliência climática são medidas estruturais postas em prática para aumentar a resiliência aos impactos climáticos, enquanto os investimentos suaves de resiliência climática são medidas de adaptação de gestão e incluem investimentos em sistemas de aviso prévio ou seguro de risco de desastre para enfrentar as consequências humanitárias e financeiras da variabilidade climática.

Os investimentos em resiliência ao clima natural são soluções de adaptação baseadas na natureza, como reflorestamento ou restauração de bacias hidrográficas. *sardc.net* ❐

O ciclone Idai atingiu o centro de Moçambique nos dias 14 e 15 de Março como uma tempestade de categoria 2. O ciclone Kenneth atingiu o norte de Moçambique no dia 25 de Abril com ventos de força de furacão e fortes chuvas, chegando apenas seis semanas depois que o ciclone Idai e devastou uma ampla área de cerca de mil quilómetros ao sul. Estes são os ciclones mais fortes já registrados no Hemisfério Sul. ❐

Pense Igual, Construa Inteligente, Inove para a Mudança

Ciência, inovação e tecnologia devem incluir mulheres e homens

por Nyarai Kampilipili

OS ESFORÇOS globais para promover e aumentar o uso da ciência, inovação e tecnologia no desenvolvimento sustentável devem ser inclusivos para atingir mulheres e homens.

Esta foi a mensagem da Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, no Dia Internacional da Mulher. Celebrado anualmente no dia 8 de Março, o Dia da Mulher constitui uma oportunidade para a comunidade global celebrar as realizações políticas, económicas, sociais e culturais das mulheres, enquanto enfrenta as barreiras que impedem a aceleração da igualdade de género.

O tema da comemoração deste ano é "Pense Igual, Construa Inteligente, Inove para a Mudança".

A Dra. Tax disse que o tema reconhece o papel da inovação na promoção da igualdade de género e no empoderamento de mulheres e raparigas.

Deve-se notar que a participação das mulheres na inovação e na ciência ainda continua baixa, mas as habilidades em ciência e tecnologia estão se tornando uma parte importante da alfabetização básica na economia do conhecimento.

A divisão digital de género e a fraca representação de mulheres no campo da ciência, tecnologia, engenharia, matemática e arquitectura impediram as mulheres de desenvolver e influenciar inovações sensíveis ao género para alcançar o desenvolvimento sustentável.

"As Mulheres e Raparigas em todo o mundo, inclusive em nossa região, continuam a ser menos engajadas e pouco representadas na tecnologia e na inovação, e isso constitui uma oportunidade perdida em termos de influência e ideias para transformar nossa sociedade", disse a Dra. Tax.

"Isso exige que todos façam as coisas de maneira diferente se quisermos obter resultados de desenvolvimento transformadores e melhores para mulheres, raparigas, homens e rapazes na nossa sociedade."

A Dra. Tax disse que a SADC desenvolveu várias medidas e iniciativas para promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres através da inovação e tecnologia, bem como abordagens sensíveis ao género para a ciência, inovação e tecnologia.

A igualdade de género e o empoderamento estão firmemente enraizados na Declaração e no Tratado, através dos quais os Estados Membros constituíram a comunidade partilhada da SADC, percebendo que a igualdade e o empoderamento de mulheres e homens é crucial para a consecução do desenvolvimento sustentável.

O principal documento orientador sobre género é o Protocolo Revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento, que prevê o empoderamento das mulheres, eliminação da discriminação e obtenção de igualdade e equidade de género através da promulgação de legislação e implementação de políticas, programas e projectos sensíveis ao género.

O Artigo 14 do Protocolo insta os "Estados Partes a adoptar medidas especiais para aumentar o número de raparigas que adoptam as disciplinas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática e Tecnologia da Comunicação da Informação nos níveis primário, secundário, terciário e superior".

O Protocolo foi revisto em 2016 para se alinhar com as disposições de outros instrumentos, como os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a Agenda 2063 da União Africana e a Estratégia e o Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063.

A Dra. Tax disse que a aprovação da Carta da SADC sobre Mulheres na Ciência, Engenharia e Tecnologia em 2017 é outro "passo significativo para garantir a participação de mulheres e raparigas na ciência e tecnologia".

Ela disse que a promoção da igualdade e equidade de género é um esforço coletivo que deve ser promovido tanto pelas mulheres como pelos homens para garantir o desenvolvimento socioeconómico sustentável.

Muitas vezes, há uma percepção de que apenas as mulheres devem ser as principais promotoras e defensoras do empoderamento de género.

"Alcançar mudanças transformadoras através da inovação e tecnologia requer a participação activa de todos os membros da sociedade e o estabelecimento de parcerias estratégicas entre setores-chave em nossas comunidades, sem deixar para trás as mulheres e raparigas", disse ela. *sardc.net* ❐

Conquistas significantes na igualdade de género …Mas muito precisa de ser feito

por Thenjiwe Sisimayi

A VICE-PRIMEIRA Ministra e Ministra da Cooperação e Relações Internacionais da Namíbia, Netumbo Nandi-Ndaitwah, que preside o Conselho de Ministros regional, disse que houve progressos significativos no sentido da igualdade de género na região, mas é preciso fazer mais.

"Quero salientar que a SADC fez grandes e reconhecíveis avanços em direcção ao empoderamento das mulheres na região", disse Nandi-Ndaitwah na reunião do Conselho de Ministros realizada em Windhoek, Namíbia, em Março.

Ela observou que a representação de mulheres em vários cargos de influência e tomada de decisão melhorou na maioria dos 16 Estados Membros da SADC.

No entanto, ela disse que ainda há muito a ser feito para alcançar a igualdade e equidade de género na SADC para sustentar e construir o progresso feito no empoderamento das mulheres.

A Namíbia lidera a região com o maior número de mulheres na Assembleia Nacional, com 45%.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, apoiou esta avaliação, dizendo que "enquanto estamos a fazer esforços significativos para alcançar a igualdade e equidade de género, ainda é necessário fazer mais para que possamos concretizar as nossas aspirações de paridade de género".

A Dra. Tax instou os países a se esforçarem para abordar as barreiras que impedem a aceleração da igualdade de género na região.

O Conselho de Ministros da SADC, que tradicionalmente se reúne duas vezes por ano em Fevereiro / Março e Agosto / Setembro para rever a implementação de programas regionais, projectos e actividades e aprovar o orçamento para o Secretariado da SADC, foi precedido por reuniões de altos funcionários representando os 16 Estados Membros.

O Conselho de Ministros é composto por Ministros de cada Estado Membro, geralmente dos Ministérios das Relações Exteriores, Planeamento Económico ou Finanças, e supervisiona o funcionamento e desenvolvimento da SADC. *sardc.net* ❐

Solidariedade da SADC com o Saara Ocidental

A MENSAGEM da recente conferência de solidariedade sobre o Sahara Ocidental foi corajosa e clara: a África Austral é solidária com o povo saharaui para alcançar o seu direito à liberdade e à autodeterminação.

"A liberdade não é um presente para o povo do Sahara Ocidental", disse o Presidente da SADC, Hage Geingob, Presidente da Namíbia, no seu discurso na Conferência de Solidariedade da SADC com a República Árabe Saharaui Democrática, realizada nos dias 25-26 de Março em Pretória, África do Sul.

"Ninguém pode conceder liberdade ao povo sarauí, pois a liberdade é o seu direito de nascimento, que ninguém pode esconder deles e que eles devem reivindicar como seu."

Geingob disse que ainda é um mistério que o Saara Ocidental continue sendo o único território da África sob ocupação e opressão colonial.

O Sahara Ocidental está sob ocupação marroquina, apesar de várias declarações de organismos regionais, continentais e internacionais, como as Nações Unidas para que o Sahara Ocidental conduza os seus processos internos.

Geingob também disse que é difícil entender porque é que alguns países africanos se contentam e apoiam a ocupação colonial e a opressão do Sahara Ocidental.

"Estou ciente das crescentes divisões no nosso continente sobre esta questão em relação ao Sahara Ocidental", disse Geingob, acrescentando que a divisão está sendo empregada pelos mesmos países que oprimiram a África no passado, daí o continente deve ser cauteloso com tais forças enganosas.

Por exemplo, em oposição à Conferência de Solidariedade da SADC com a República Árabe Saharaui Democrática realizada na África do Sul, houve uma reunião paralela em Marrocos. Alguns países da SADC devem ter participado no encontro paralelo em Marrocos.

"Devemos, portanto, nos perguntar, se nós, como SADC, estamos unidos em apoio ao povo saharaui na sua luta pela liberdade e autodeterminação ou precisamos de uma nova abordagem?", questionou Geingob.

Ele disse que a descolonização da África não estará completa até o dia em que o povo do Sahara Ocidental decidir o destino da sua futura situação, através de um referendo livre e justo.

Na verdade, a visão de longa data da África de um continente unido e próspero continuará indefinida se a África não gozar de total liberdade.

"O impasse prolongado na questão do Sahara Ocidental terá graves consequências sobre o funcionamento da nossa União Africana", disse ele, acrescentando que "só podemos avançar se a liberdade for garantida a todos os nossos cidadãos".

Geingob instou a comunidade internacional a continuar apoiando os esforços destinados a resolver "a questão do Sahara Ocidental", para que os seus cidadãos possam determinar o seu próprio destino.

O Presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, concordou, dizendo que a SADC está pronta para apoiar o povo saharaui na sua busca pela independência.

"Como países da região da SADC que empreenderam lutas em busca da nossa própria libertação, sabemos muito bem a dor de sermos privados do direito de sermos tratados como cidadãos plenos na nossa própria terra", disse Ramaphosa.

"A dor do povo saharaui, o trauma que provocaram o deslocamento e o exílio, também é nossa".

Ele disse que a SADC apoia os esforços contínuos das Nações Unidas para resolver quaisquer desafios políticos entre o Marrocos e o Sahara Ocidental.

Numa declaração divulgada logo após a conferência de solidariedade, a SADC expressou o seu compromisso inabalável de se solidarizar com o povo do Sahara Ocidental para atingir o seu direito à liberdade e autodeterminação.

A SADC disse que enquanto as negociações entre Marrocos e o Sahara Ocidental continuam, há necessidade de forças externas se absterem de explorar os recursos naturais do Sahara Ocidental, pois isso viola as leis internacionais e a longo prazo terá um impacto negativo no desenvolvimento e potencial do Sahara Ocidental.

O conflito entre o Marrocos e o Sahara Ocidental ocorreu após a revolta da Frente Polisário contra as forças espanholas que ocupavam as suas terras no período de 1973 a 1975.

A Frente Polisário é um movimento nacional que luta pela total independência do Sahara Ocidental.

Após a retirada das forças espanholas de acordo com os Acordos de Madrid, em 1975, Marrocos e Mauritânia se mudaram para ocupar o território do Sahara Ocidental. Isto levou a uma guerra de independência de 16 anos pela Frente Polisário contra o Marrocos.

Em agosto de 1979, a Mauritânia se retirou do Sahara Ocidental após um acordo de paz com a Frente Polisário.

A guerra chegou ao fim em 1991, após a intervenção da ONU, com a promessa de um referendo para determinar a independência do Sahara Ocidental. No entanto, desde então, o referendo ainda está para ser realizado e o Marrocos continua a ocupar o Sahara Ocidental. *sardc.net* ❐

ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE Vol 21 No 3 Abril 2019

AFRICA AUSTRAL HOJE
É produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guião para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaberone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

EDITOR
Munetsi Madakufamba

COMITÉ EDITORIAL
Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Egline Tauya, Admire Ndhlovu, Phyllis Johnson, Nyarai Kampilipili, Danai Majaha, Kumbirai Nhongo, Maidei Musimwa, Tariro Sasa, Tanaka Chitsa, Monica Mutero, Raymond Ndlovu, Pedzisayi Munyoro, Thenjiwe Ngwenya, Ayub Blessing Moyo, Eunice Kadiki

TRADUTOR
Bonifácio António

ÁFRICA AUSTRAL HOJE conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2019

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO
Tonely Ngwenya, Anisha Madanhi

FOTOS E ILUSTRAÇÕES
P1 GovernmentZA, technoserve; P2 machinefinder, bolloretransportlogistic, Ndhlovu SARDC; P4 Ark Republic, SADC Secretariat; P5 SADC Secretariat, miningcom; P6 Namibian Parlament_Windhuk, neweralive.na; P7 NDB, SARDC; P8 Beverly Brown; P9 Practical action, SARDC; P10 Practical action, SARDC, Yasuyoshi Chiba, AFP, Aaron Ufumeli, Andre Catueira; P11 Lusa News Agency, Tsvangirayi Mukwazhi; P12 Reuters/Siphiwe Sibeko, Mutapa Digital, enca.com, Yasuyoshi Chiba/Agence France-Presse; P13 unamedu, apresgroup, cobbresearchlab, roape net; P14 SA Gov News, sharontawuya; P16 informante we na, Black Stalingrad

Subscreva Hoje
ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao
sadctoday@sardc.net

Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral
Julius K. Nyerere House,15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe
Tel +263 4 791 141

www.sardc.net
Conhecimento para o Desenvolmento

sardc.net @sardc.net

Austrian Development Cooperation

Este documento foi produzido no contexto de um projeto financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / o Desenvolvimento Austríaco Cooperação. A responsabilidade do conteúdo desta publicação reside inteiramente no autor; as informações e opiniões expressas não refletem a opinião oficial da Agência austríaca de desenvolvimento / Cooperação austríaca para o desenvolvimento.

SARDC Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral

Abril – Junho 2019

Abril

14 - 18, Egipto

Comité Técnico Especializado da UA sobre Infraestruturas

O Comité Técnico Especializado é o Órgão Ministerial de Tomada de Decisões da União Africana para os Sectores de Transporte, Energia, Turismo e assuntos gerais de Desenvolvimento de Infraestruturas. O objetivo principal da reunião é avaliar a implementação dos Planos de Acção actualizados do CTE, adoptados em Lomé, Togo, em Março de 2017.

16, Botswana

Reunião do Grupo Temático de Energia da SADC

O Grupo Temático de Energia é uma reunião de coordenação da SADC e das suas organizações subsidiárias com parceiros de cooperação para rever a situação energética na região.

26-27, China

Segundo Fórum sobre o Cinturão e Rodovias

Líderes globais reúnem-se em Abril no segundo Fórum sobre Cinturões e Rodovias para discutir como desenvolver uma rede de infraestrutura integrada ligando a Ásia, Europa e África.

Maio

8, África do Sul

Eleições Gerais na África do Sul

Mais de 25 milhões de sul-africanos votarão nas eleições para escolher membros da Assembleia Nacional e das assembleias provinciais. Estas serão as sextas eleições gerais na África do Sul desde o fim do apartheid em 1994.

21, Malawi

Eleições Gerais no Malawi

Enquanto o Malawi se prepara para marcar 55 anos de independência este ano, cerca de sete milhões de pessoas votarão nas eleições para eleger o Presidente, os Membros do Parlamento e os líderes dos governos locais.

24, Namíbia

Ministros da Energia e dos Recurso Hídricos da SADC

A reunião conjunta dos Ministros da Energia e dos Recursos Hídricos tem como objectivo facilitar o intercâmbio de ideias e criar soluções práticas e sustentáveis para enfrentar os desafios energéticos e hídricos na região, com vistas a planear um direcionamento estratégico.

25, África

Dia de África

O Dia da África é a comemoração anual da fundação da Organização da Unidade Africana (OUA), agora União Africana (UA). Este ano marca 56 anos desde a formação da OUA. Neste dia, em 2013, a UA aprovou uma visão de 50 anos para a Agenda 2063 - A África que Queremos.

27, Madagáscar

Eleições parlamentares no Madagáscar

Madagáscar vai realizar as suas eleições parlamentares a 27 de Maio. A Assembleia Nacional é composta por 127 membros eleitos para um mandato de cinco anos em 119 círculos eleitorais de um só membro e dois de dois membros. Para o círculo de um membro, o assento é preenchido pelo candidato individual com o maior número de votos, enquanto que para os de dois membros, os dois candidatos do Partido com o maior número de votos tornam-se membros da Assembleia Nacional.

Junho

4 – 5, África do Sul

Conferência Africana de Farmácias 2019

A Conferência Africana de Farmácias procura contribuir para os esforços para impulsionar a produção local de medicamentos essenciais. A Conferência Africana de Farmácias 2019 incidirá sobre o acesso a medicamentos e produtos de saúde.

5, Global

Dia Mundial do Meio Ambiente Mundial

O dia é observado a cada ano para aumentar a consciencialização sobre a necessidade da comunidade global trabalhar em conjunto na preservação do meio ambiente. A China acolherará as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente em 2019, com o tema da poluição do ar.

Por indicar

Reunião dos Ministros do Género da SADC

Os Ministros do Género e dos Assuntos das Mulheres da SADC reúnem-se anualmente para rever o programa regional de género. A reunião constitui uma oportunidade para os Estados Membros partilharem os progressos na implementação dos compromissos de género.

23 de Março

Dia da Libertação da África Austral

SADC comemora o primeiro dia da libertação

EXACTAMENTE, HÁ 31 anos atrás, a pequena cidade de Cuito Cuanavale, na província de Cuando Cubango, na parte sul de Angola, foi o epicentro de uma das mais ferozes batalhas convencionais da história africana após a Segunda Guerra Mundial.

De Novembro de 1987 a Março de 1988, milhares de combatentes das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) apoiadas pelo Exército Popular de Libertação da Namíbia (PLAN) e pelas Forças Revolucionárias de Cuba lutaram para defender o país da invasão e derrotaram as poderosas forças armadas de o regime do Apartheid da África do Sul.

Pela primeira vez, após o endosso da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada em Windhoek, Namíbia, em Agosto de 2018, os líderes da SADC reuniram-se a 23 de Março na Província do Cuando Cubango para comemorar o Dia da Libertação da África Austral, dedicado a batalha Cuito Cuanavale.

O evento histórico contou com a presença dos Presidentes João Lourenço de Angola, o seu homólogo namibiano Hage Geingob, que também é Presidente da SADC, Presidente do Zimbabwe, Emmerson Mnangagwa, bem como o Presidente Felix Tshisekedi, da República Democrática do Congo.

Outros países da SADC enviaram representantes. Cuba e Rússia, que desempenharam um papel fundamental na luta de libertação da maioria dos países da região, também participaram do evento.

No seu discurso, o Presidente Lourenço falou da importância de recordar a batalha Cuito-Cuanavele.

"Este local onde estamos reunidos hoje significa a derrota do exército racista da África do Sul, que abriu as portas para a independência da Namíbia e a libertação de Nelson Mandela e, consequentemente, marcou o fim do Apartheid na África do Sul."

Ele prestou homenagem à SADC pela decisão de adoptar o dia 23 de Março como o Dia da Libertação da África Austral.

"Angola está orgulhosa por esta decisão histórica que permite que as gerações presentes e futuras da região da África Austral se lembrem dos países e pessoas que participaram na luta de libertação para que os seus sacrifícios não sejam esquecidos", disse ele.

O Presidente Geingob disse que a SADC está a usufruir dos frutos da luta travada pelos heróis e heroínas que fizeram sacrifícios para libertar os seus países.

"Nós agora devemos isso aos nossos heróis e heroínas para tornar o desenvolvimento sustentável e a prosperidade para o nosso povo uma realidade", disse ele.

Geingob reconheceu o papel desempenhado pela antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (hoje Federação Russa), Cuba, os Estados da linha de frente, assim como a Nigéria e os países escandinavos pelo apoio político, militar e material prestado durante a luta pela independência.

Ele disse que a Batalha de Cuito Cuanavale "foi a batalha para acabar com todas as batalhas", forçando o regime do apartheid na África do Sul e seus aliados a aceitar uma solução negociada baseada na Resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU e levando à independência do país. Namíbia.

No evento, os líderes da SADC consagraram 51 combatentes e veteranos de Angola, Cuba, Rússia e Namíbia que lutaram na batalha de Cuito Cuanavale.

sadc.int ❐

CRONOLOGIA

23 de Março de 1988	Fim da Batalha Cuito Cuanavale
22 de Dezembro de 1988	Assinatura do Acordo de Nova Iorque, um acordo tripartido entre Angola, Cuba e África do Sul sobre a implementação da UNSCR 435/78 e a partida das forças revolucionárias cubanas
1 de Abril de 1989	Início da implementação da UNSCR 435/78 que conduz à independência da Namíbia
11 de Fevereiro de 1990	Liberação de Nelson Mandela da prisão na África do Sul
21 de Março de 1990	Independência da Namíbia
27 de Abril de 1994	Eleições democráticas na África do Sul para acabar com o sistema do apartheid

FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Abril-Junho 2019

4 Abril	Dia da Paz e Reconciliação	Angola
6 Abril	Ougadi	Maurícias
7 Abril	Dia do Sheikh Abeid Karume	Tanzânia
13 Abril	Leirat al- Meiraj	Comores
18 Abril	Dia da Independência	Zimbabwe
19 Abril	Aniversario do Rei	Eswatini
	Sexta-feira Santa	Todos os Países da SADC, excepto Angola, RDC, Madagáscar, Maurícias, Moçambique
20 Abril	Pascoa/Sábado Santo	Malawi, Zâmbia, Zimbabwe
21 Abril	Domingo de Pascoa	Namíbia Zimbabwe
22 Abril	Segunda-feira de Pascoa	Todos os Países da SADC, excepto Angola, Comores, RDC, Maurícias, Moçambique
25 Abril	Dia da Bandeira Nacional	Eswatini
26 Abril	Dia da União	Tanzânia
27 Abril	Dia da Liberdade	África do Sul
1 Maio	Dia dos Trabalhadores	DRC, Lesotho, Mozambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Zimbabwe
	Dia do Trabalho	Angola, Botswana, Comores, Malawi, Madagáscar, Maurícias, Seychelles, Eswatini
4 Maio	Dia de Cassinga	Namíbia
14 Maio	Dia de Kamuzu	Malawi
17 Maio	Dia da Libertação	RDC
25 Maio	Dia de Africa	Toda SADC
	Dia da Liberdade de Africa	Zâmbia
30 Maio	Dia de Ascensão	Botswana, Madagáscar, Lesotho Namíbia, Eswatini
5 Junho	Dia da Libertação	Seychelles
16 Junho	Dia da Juventude	África do Sul
17 Junho	Feriado Público	África do Sul
18 Junho	Dia Nacional	Seychelles
20 Junho	Corpo de Cristo	Seychelles
25 Junho	Dia da Independência	Moçambique
26 Junho	Dia da Independência	Madagáscar
29 Junho	Dia da Independência	Seychelles
30 Junho	Dia da Independência	RDC